

ALTERAÇÕES IDENTIFICADAS EM EXAMES DE CORPO DE DELITO REALIZADOS EM EQUINOS RESGATADOS PELO CCZ DE BELO HORIZONTE NO ANO DE 2022

Daniele Cristine de Oliveira Freitas(PG)*

Médica veterinária residente do Programa de Residência Integrada em Medicina Veterinária da UFMG.

Paloma Ambrosio de Almeida (PG)

Médica veterinária autônoma do Complexo Público Veterinário de Belo Horizonte, MG.

Aldair Junio Woyames Pinto (PQ)

Professor do Centro Universitário de Belo Horizonte (UniBH), Belo Horizonte – MG.

Silvana Tecles Brandão (PQ)

Gerente do Centro de Controle de Zoonoses de Belo Horizonte.

RESUMO

O exame de corpo de delito (ECD) consiste em um laudo técnico baseado na presença de vestígios de lesões, análise do meio ou do instrumento em que o produziu, o local onde ocorreu e do estudo da relação do nexo de causalidade. A partir disso, é preconizado a realização de relatórios técnicos de equídeos resgatados pelo Centro de Controle de Zoonoses de Belo Horizonte (CCZ-BH), sempre que houver a suspeita de um delito que infrinja os direitos animais. Foram realizadas pesquisas diretas no banco de dados do CCZ-BH, relativos ao período de abril a setembro de 2022, onde foram avaliados relatórios de dez animais no total, considerando equídeos das espécies Equuscaballus e Mares provenientes de resgate urbano na região de Belo Horizonte. Dentre os dez animais avaliados, seis eram fêmeas e quatro eram machos. Em nenhum animal avaliado, a condição corporal foi considerada adequada e seis deles foram classificados com condição de magreza extrema, que incluía evidenciação das costelas e de tuberosidades, além de intensa atrofia da musculatura esquelética. Em todos os animais, foram identificados sinais comportamentais de medo durante a manipulação. No exame externo, oito animais apresentavam lesões cutâneas, e todas elas foram classificadas como traumáticas, excluindo lesões patológicas ou cirúrgicas. Em nenhum animal havia ferrageamento adequado dos cascos dos membros. Em um total de dez animais analisados, seis apresentavam lesões cutâneas na face, sendo que a pele da região do osso nasal estava envolvida em 100% dos casos. Desses seis animais com lesões cutâneas na região do osso nasal, cinco apresentavam lesões crônicas em processo de cicatrização e em um animal havia lesão aguda, com padrão corto contundente. Quase todos os animais com lesões faciais, também apresentavam lesões cicatriciais no osso frontal, próximo a região periocular e ou periauricular. Ademais, 40% dos animais apresentavam lesões na pele da região do dorso, concentradas na região interescapular, também em padrão corto contundente, e por vezes lesões crônicas em processo de cicatrização parcial ou total. Cinco animais apresentavam padrões semelhantes de lesões cicatriciais na região da tuberosidade sacral e coxal, todas bilaterais e simétricas. Em dois animais foram identificadas deformidades e rachaduras na muralha dos cascos dos membros. Conclui-se que as lesões cutâneas observadas nos exames acometem frequentemente as regiões da face, dorso e tuberosidades sacral e coxal. Além disso, a condição corporal ruim foi comum a todos os animais. No entanto, é necessário a realização de outros estudos a fim de reunir informações na tentativa de melhor padronizar e protocolar os achados macroscópicos de lesões que possam estar relacionadas a lesões agudas e crônicas de equídeos vítimas de maus tratos.

PALAVRAS-CHAVE: Lesões cutâneas, equídeos, resgate, forense.

REFERÊNCIAS

- 1-Rocha, N. S. Medvep. 2017, 1 ed. 296.
- 2-Tremori, T. M. e Rocha, N. S. J. Contin. Educ. A. Sci. 2013. 30, 35.

*danieleoliveira.dcof@gmail.com

